

ENTRE MÉTRICAS E SENTIDOS: OS DESAFIOS DA EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO

BETWEEN METRICS AND MEANINGS: THE CHALLENGES OF PUBLISHING EDUCATION JOURNALS

<https://orcid.org/0000-0002-4145-1460>  Elizeu Clementino de Souza^A
<https://orcid.org/0000-0002-7261-2714>  Michael Daian Pacheco Ramos^B

^A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia, Brasil

^B Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Jacobina, Bahia, Brasil

Recebido em: 10 jul. 2025 | Aceito em: 03 out. 2025

Correspondência: Elizeu Clementino de Souza (esclementino@uol.com.br)
Michael Daian Pacheco Ramos (michaeluneb@gmail.com)

Resumo

O artigo discute criticamente a editoria de periódicos científicos no Brasil, especialmente na área da Educação, com foco nos usos e limites dos indicadores bibliométricos e os impactos do sistema Qualis. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter teórico e documental, com revisão da literatura especializada e levantamento do estado da arte na base SciELO, selecionando 13 artigos que tratam diretamente do tema. Com base em autores como Hicks et al. (2015), Packer et al. (2014) e Mugnaini et al. (2004), os autores argumentam que o uso intensivo de métricas quantitativas tem desconsiderado as especificidades epistemológicas, linguísticas e sociais das ciências humanas. Os resultados apontam que a pressão por internacionalização, a ausência de políticas públicas estruturadas e a precarização do trabalho editorial comprometem a sustentabilidade das revistas nacionais, sobretudo aquelas voltadas à formação crítica e ao debate local. Conclui-se que é necessário adotar políticas de avaliação mais plurais e sensíveis à diversidade científica, reconhecendo o valor das revistas nacionais e promovendo práticas editoriais éticas, democráticas e sustentáveis.

Palavras-chave: Editoração científica; Indicadores bibliométricos; Avaliação da produção científica; Periódicos educacionais; Políticas editoriais.

Abstract

This article critically examines the scientific journal editing process in Brazil, particularly in the field of Education, focusing on the uses and limitations of bibliometric indicators and the impact of the Qualis evaluation system. A qualitative, theoretical, and documentary approach is adopted, including a specialized literature review and a state-of-the-art survey on the SciELO database, selecting 13 articles directly addressing the topic. Drawing on authors such as Hicks et al. (2015), Packer et al. (2014), and Mugnaini et al. (2004), the authors argue that the intensive use of quantitative metrics neglects the epistemological, linguistic, and social specificities of the humanities. The results indicate that the pressure for internationalization, the lack of structured public policies, and the precarious nature of editorial work jeopardize the sustainability of national journals, especially those dedicated to critical education and local issues. The study concludes that more plural and context-sensitive evaluation policies are needed, recognizing the value of national journals and promoting ethical, democratic, and sustainable editorial practices.



2025 Souza; Ramos. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Keywords: Scientific editing; Bibliometric indicators; Scientific output evaluation; Educational journals; Editorial policies.

Introdução

A editoria de periódicos científicos ocupa um papel central no ecossistema da ciência contemporânea, operando como um dos principais mecanismos de validação, difusão e consagração do conhecimento produzido nas diversas áreas do saber. Os editores científicos, enquanto agentes mediadores entre autores, pareceristas e leitores, enfrentam o desafio constante de manter a qualidade editorial, assegurar a integridade do processo de revisão por pares e, simultaneamente, elevar o prestígio dos periódicos que gerenciam.

No contexto brasileiro, essa tarefa está estreitamente ligada à avaliação da produção científica pelos sistemas de classificação de periódicos, como o Qualis, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES (CAPES, 2019).

Com a expansão do acesso à informação e a crescente pressão por produtividade acadêmica, a editoria de periódicos passou a se apoiar em métricas quantitativas para aferir o impacto de publicações, autores e instituições. É nesse cenário que os indicadores bibliométricos assumem papel de destaque, fornecendo subsídios para a avaliação do desempenho da ciência com base em dados como fator de impacto, índice h, número de citações, entre outros. Segundo Bornmann e Daniel (2008), a bibliometria tornou-se ferramenta imprescindível para a tomada de decisões em políticas científicas, influenciando desde a concessão de fomento até a promoção de docentes.

Autores como Vanti (2002), Grácio, Tannuri de Oliveira e Wolfram (2019) e Oliveira (2019) discutem a importância, mas também os limites, dos indicadores de desempenho científico, sobretudo em contextos periféricos como o brasileiro. A hegemonia de bases internacionais como *Web of Science* e *Scopus* impõe barreiras linguísticas, epistemológicas e culturais que afetam especialmente as publicações em língua portuguesa e de áreas como ciências humanas e educação, que valorizam abordagens teóricas e metodológicas nem sempre compatíveis com os critérios dessas plataformas.

Por outro lado, a dependência de indicadores quantitativos tem gerado críticas contundentes quanto à qualidade da ciência produzida e às práticas editoriais adotadas. O sistema Qualis, por exemplo, tem sido objeto de intensos debates na comunidade acadêmica brasileira, especialmente após a implantação do modelo Qualis Referência (CAPES, 2019), que busca integrar diferentes bases internacionais de indexação (como *Scopus* e *Web of Science*) para classificar os periódicos com base em métricas bibliométricas. Autores como

Mugnaini, Jannuzzi e Quonian (2004), Leite e Costa (2007) e Sguissardi (2015) questionam os limites dessa abordagem, destacando a exclusão de produções relevantes, sobretudo nas ciências humanas e sociais, que tradicionalmente têm menor citação em bases internacionais.

Na área da educação, essas tensões se expressam de maneira particular. Periódicos educacionais brasileiros, muitos dos quais mantidos por associações científicas ou programas de pós-graduação, frequentemente enfrentam dificuldades para atingir critérios bibliométricos exigidos, mesmo quando cumprem relevante papel de difusão de conhecimento local, formação de professores e debate de políticas públicas. Autores como Gatti e Barreto (2009), Freitas (1998) e Romanowski e Ens (2006) alertam para a necessidade de se reconhecer a especificidade da área de educação, cuja produção nem sempre se enquadra nos moldes da alta produtividade e citação exigidos pelos sistemas de avaliação.

A discussão em torno dos indicadores de qualidade e impacto da produção científica tem estimulado o surgimento de propostas alternativas à avaliação bibliométrica clássica, como a "métrica responsável" (*responsible metrics*), que defende a utilização de indicadores mais transparentes, contextualizados e qualitativos (Hicks *et al.*, 2015). Além disso, movimentos como a DORA (2012) (*San Francisco Declaration on Research Assessment*, 2012) e o Leiden Manifesto (Hicks *et al.*, 2015) propõem diretrizes éticas e metodológicas para o uso dos indicadores bibliométricos, alertando para seus riscos e limitações. Nesse mesmo sentido, a ciência aberta tem ampliado os debates sobre práticas editoriais mais democráticas, como a publicação em acesso aberto, o compartilhamento de dados e a transparência na revisão por pares (Packer, 2011; Packer *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir criticamente o papel da editoria de periódicos científicos na mediação da produção acadêmica, os usos e limites dos indicadores bibliométricos como ferramentas de avaliação, e os impactos do sistema Qualis na dinâmica de publicação e consagração do conhecimento no Brasil. Para isso, busca-se, mapear a produção do conhecimento na base de dados do Scielo identificando materiais que discutam as tensões, os aspectos técnicos e políticos que envolvem a edição científica, problematizando o modo como os critérios de qualidade são definidos e operacionalizados, especialmente na área da educação.

A relevância da temática está ligada à compreensão das lógicas que regem a produção do conhecimento científico no país, contribuindo para o debate sobre a avaliação da pós-graduação e o desenvolvimento de políticas de publicação mais equitativas e sensíveis às

especificidades das diversas áreas do conhecimento. Como assinala Packer *et al.*, (2014), a construção de um sistema de comunicação científica sustentável e de qualidade requer a articulação entre indicadores técnicos, processos editoriais transparentes e reconhecimento do valor da produção científica local.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: primeiramente, apresenta-se uma revisão da literatura acadêmica sobre editoria de periódicos científicos, indicadores bibliométricos e Qualis periódico. Em seguida, detalham-se os procedimentos metodológicos empregados na realização do estado da arte. A próxima seção apresenta e discute os principais resultados obtidos e finaliza-se com as conclusões.

Metodologia

Este artigo adota uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e documental, voltada para a análise crítica de políticas, práticas editoriais e critérios de avaliação científica adotados no Brasil, com foco particular no sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos indicadores bibliométricos e nas dinâmicas de editoria científica na área da Educação.

Trata-se de uma pesquisa teórica e interpretativa que busca compreender os impactos, limites e implicações dessas ferramentas na produção e circulação do conhecimento científico.

A metodologia baseou-se em duas frentes principais:

1. Revisão de literatura especializada: Foram analisados textos acadêmicos de autores nacionais e internacionais que discutem a comunicação científica, os critérios de avaliação da produção acadêmica, os usos da bibliometria e os desafios enfrentados pelas revistas científicas, especialmente nas áreas de Humanidades e Educação. Dentre os principais autores consultados, destacam-se: Packer (2011), Packer *et al.* (2014), Mugnaini, Jannuzzi e Quonian (2004), Leite e Costa (2007), Hicks *et al.* (2015), Bornmann e Daniel (2008) esses autores problematizam a adoção de métricas quantitativas na avaliação de revistas educacionais.

2. Levantamento de estado da arte sobre editoração de periódicos científicos: Para subsidiar a discussão, consultamos a base de dados do Scielo com os descritores: 1) “editoração”; 2) “editoração” *and* “periódico” e; 3) “editoração” *and* revista científica. A

seleção dos descritores foi retirada do Thesaurus Brased. Inicialmente identificamos 114 trabalho e após a leitura dos títulos e resumos buscando identificar apenas os artigos que discutiam a editoração de periódicos científicos ficamos com 13 artigos para a análise.

Figura 1 – Procedimento de coleta dos dados para o estado da arte.



Fonte: Elaboração dos autores a partir da base de dados SciELO, (2025).

A escolha dessa metodologia justifica-se pelo objetivo central do artigo: compreender as rationalidades que informam os mecanismos de avaliação científica, identificando tensões entre critérios técnicos e contextos sociopolíticos, particularmente no campo da Educação, cuja produção científica possui características próprias que nem sempre são adequadamente capturadas por métricas baseadas em citações. Como salienta Minayo (1994), a pesquisa qualitativa em Ciências Humanas exige um olhar interpretativo que vá além da quantificação dos dados, valorizando os sentidos e as condições históricas da produção do conhecimento.

Dessa forma, esta investigação não se propõe a construir generalizações estatísticas, mas a oferecer uma análise crítica e contextualizada dos dispositivos de avaliação científica, contribuindo para a reflexão sobre práticas editoriais, políticas de incentivo e o lugar da ciência educacional no cenário acadêmico brasileiro e internacional.

Revisão de Literatura

A literatura científica sobre editoria de periódicos, bibliometria e sistemas de avaliação como o Qualis tem crescido nas últimas décadas, refletindo as transformações nos modos de produção e validação do conhecimento acadêmico. A edição científica não deve ser reduzida a uma função técnica, mas compreendida como atividade política que define o que pode ser considerado ciência legítima. Esse entendimento é crucial para avaliar o papel dos editores na curadoria e visibilidade do conhecimento.

Mugnaini, Jannuzzi e Quonian (2004) destacam que os indicadores bibliométricos surgiram como resposta à necessidade de mensuração da produtividade científica, especialmente após a consolidação das bases internacionais de indexação, como Web of Science e Scopus. Essas métricas, no entanto, concentram-se em áreas com alto volume de publicação e citação, deixando à margem campos como ciências humanas e sociais.

Leite e Costa (2007) apontam que essa assimetria impõe desafios significativos para pesquisadores brasileiros, cujas produções, muitas vezes localizadas em contextos regionais, não alcançam visibilidade nas bases hegemônicas.

O sistema Qualis é uma tentativa da CAPES de mapear e qualificar a produção científica nacional. No entanto, sua vinculação a métricas internacionais tem sido criticada sob o argumento que o modelo atual privilegia determinados tipos de periódicos e exclui a diversidade epistemológica e linguística da produção brasileira. Há uma crescente pressão sobre os programas de pós-graduação para se adaptarem a essa lógica, o que influencia diretamente a forma como os pesquisadores escrevem, escolhem os periódicos e definem suas agendas de investigação (Mugnaini, Jannuzzi e Quonian, 2004).

Outros estudos, como os de Hicks *et al.* (2015), propõem uma abordagem mais contextualizada para a avaliação científica. O Leiden Manifesto e a DORA recomendam o uso responsável de métricas, alertando sobre a tendência de transformar indicadores em fins, e não em meios. Nessa linha, Packer *et al.*, (2014) defende uma política de comunicação científica que valorize a ciência nacional e respeite as especificidades das áreas, sugerindo o fortalecimento de revistas brasileiras como estratégia de soberania científica.

A análise crítica da editoria de periódicos científicos, dos indicadores bibliométricos e do sistema Qualis exige a compreensão dos mecanismos de poder, visibilidade e exclusão que atravessam o campo científico. No contexto brasileiro, observa-se um tensionamento entre a

busca por excelência acadêmica e os critérios adotados para medi-la, especialmente a partir da adoção de métricas baseadas em padrões internacionais, muitas vezes dissociados das realidades locais e das especificidades disciplinares.

O uso intensivo de indicadores bibliométricos, como o fator de impacto e o índice h, tem moldado não apenas a forma como se avalia a ciência, mas também como ela é produzida. Autores como Larivière e Sugimoto (2019) alertam para os efeitos colaterais dessa métrica centrada na performance: o produtivismo acadêmico, a homogeneização das abordagens metodológicas e a marginalização de temas que não se alinham aos interesses das grandes corporações editoriais ou das agendas científicas globais.

Na área da Educação, essas tensões assumem contornos ainda mais evidentes. Trata-se de um campo que historicamente se constrói a partir de múltiplas epistemologias, com forte presença de estudos qualitativos, reflexivos e contextuais, que nem sempre são bem acolhidos por periódicos indexados em bases internacionais. Como destacam Gatti e Barreto (2009), o modelo de avaliação da CAPES desconsidera muitas vezes a contribuição social da pesquisa em Educação, priorizando critérios quantitativos em detrimento da relevância pedagógica, formativa e política dos trabalhos.

O sistema Qualis, em sua tentativa de uniformização por meio do Qualis Referência, aprofunda esse cenário. Ainda que tenha avançado ao buscar maior objetividade e comparabilidade entre as áreas, sua aplicação tem suscitado críticas pela inadequada tradução de critérios internacionais para contextos em que o idioma, a inserção regional e o impacto social da produção científica são centrais. A avaliação da qualidade de periódicos passa a depender de bases como Scopus e Web of Science, que tradicionalmente não indexam a maior parte das revistas nacionais de Educação, muitas das quais publicam em português e tratam de problemáticas locais.

Essa lógica pode levar a um rebaixamento artificial dos periódicos da área, afetando diretamente os programas de pós-graduação e os próprios pesquisadores, que se veem compelidos a publicar em veículos estrangeiros, muitas vezes alheios às realidades que estudam. Como argumenta Sguissardi (2015), esse processo intensifica a internacionalização descontextualizada da ciência, com perdas significativas para o pensamento crítico nacional e para a valorização das revistas brasileiras.

Além disso, a função editorial, frequentemente exercida por docentes-pesquisadores sem dedicação exclusiva, carece de reconhecimento institucional e de formação adequada. A

sobrecarga de tarefas, a escassez de recursos e o pouco incentivo à profissionalização da editoria científica impactam negativamente a sustentabilidade e a qualidade das revistas nacionais. Essa precarização do trabalho editorial contrasta com a crescente exigência por resultados, impactando a própria dinâmica de publicação e o acesso ao conhecimento.

Diante desse quadro, torna-se urgente pensar políticas científicas mais equilibradas e sensíveis às características dos diferentes campos do saber. A adoção de métricas responsáveis, conforme propõem Hicks *et al.* (2015), passa pela valorização de indicadores qualitativos, pela transparência nos processos de avaliação e pelo reconhecimento das revistas nacionais como espaços legítimos de produção e circulação do conhecimento. No campo da Educação, isso implica fortalecer os periódicos que atuam como veículos de formação, intervenção social e construção de saberes situados, superando a lógica meramente produtivista.

Análise da produção científica sobre editoração de periódicos científicos

Com base nos dados extraídos dos artigos analisados, é possível traçar uma leitura crítica sobre os anos de publicação dos materiais selecionados, revelando tendências e movimentos significativos na reflexão sobre a editoração científica no Brasil. A produção analisada abrange o período de 2004 a 2023, com momentos de maior concentração e outros de baixa atividade, o que reflete oscilações nos interesses e nas demandas acadêmicas relacionadas ao tema (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos artigos selecionados no estado da arte na base de dados Scielo sobre editoração em periódicos científicos.

Nº	Título	Autor(es)	Ano de Publicação	Periódico
1	Perenidade dos periódicos brasileiros de enfermagem	Mendes, Silva, Araújo, Ventura e Godoy	2023	Texto e Contexto – Enfermagem
2	Avaliações de produções científicas: desafios e motivações de editores e avaliadores	Farias e Santos	2023	Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
3	Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde	Barata	2019	Ciência e Saúde Coletiva
4	Contribuição de um periódico para o avanço científico acadêmico na Amazônia	Filho, Souza e Souza	2018	CADERNOS EBAPE.BR
5	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde: experiências e processos editoriais	Barros, Rombaldi,	2014	Revista Brasileira de

		Borges e Florindo Moreira	2014	Atividade Física e Saúde Revista Brasileira de Ciências do Esporte
6	A busca continuada pela qualidade, visibilidade, interatividade e popularização do conhecimento			
7	Revista Brasileira de Ciências do Esporte: dificuldades, desafios e dilemas da editoração	Vaz, Almeida e Bassani	2014	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
8	Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios	Tani	2014	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
9	Editoração científica e os descaminhos das políticas	Dias e Silva	2014	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
10	Qualidade de conteúdo, o grande desafio para os editores científicos	Trzesniak, Caviedes e Salgado	2012	Revista Colombiana de Psicologia
11	A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS	Ferreira e Caregnato	2008	Transinformação
12	Produção científica nacional na área de geociências	Oliveira	2005	Ciências da informação
13	Editoração científica: as duas faces – analógica e digital	Brandt	2004	Acta Cirúrgica Brasileira

Fonte: Elaboração dos autores a partir da base de dados SciELO, (2025).

O primeiro período identificado, de 2004 a 2008, pode ser caracterizado como uma fase inicial de transição tecnológica. Nesse intervalo, surgem os primeiros debates sobre a digitalização dos periódicos, com ênfase na adoção de sistemas eletrônicos de editoração, como o SEER/OJS, e nas vantagens e desafios da publicação digital. Os artigos de Brandt (2004), Oliveira (2005), Trzesniak, Caviedes e Salgado (2012) e Ferreira e Caregnato (2008) abordam as mudanças operacionais provocadas pelo uso das plataformas digitais, destacando questões como redução de custos, aumento de acessibilidade e transformações no perfil dos editores e leitores. Essa fase inicial, ainda marcada por certo entusiasmo tecnológico, não se debruça com profundidade sobre as questões políticas e estruturais da editoração, mas sinaliza um movimento de modernização impulsionado por avanços na comunicação científica.

O ano de 2014 representa um verdadeiro ponto de inflexão no cenário nacional. Sozinho, esse ano concentra cinco (5) dos treze (13) artigos analisados, todos eles publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Essa concentração não é aleatória, mas sim reveladora de um esforço coletivo da equipe editorial da revista em promover uma reflexão crítica e institucionalizada sobre seus próprios desafios e estratégias. Os textos desse período tratam da necessidade de profissionalização dos processos editoriais, da valorização dos

editores, da qualificação da avaliação por pares, da busca por indexações e da crescente pressão por internacionalização. O volume e a densidade dessas discussões demonstram um amadurecimento significativo do campo, sinalizando que, ao menos em determinadas áreas, a editoração científica passou a ser compreendida não apenas como uma atividade técnica, mas como uma dimensão estratégica da produção do conhecimento (Dias, Silva, 2014; Tani, 2014; Vaz, Almeida e Bassani, 2014; Moreira, 2014; Barros, Rombaldi, Borges e Florindo, 2014).

Nos anos seguintes, entre 2015 e 2019, observa-se uma redução na quantidade de publicações sobre o tema, mas um aprofundamento das análises. Os artigos publicados por Barata (2019) e Filho, Souza e Souza (2018) abordam a complexidade do trabalho editorial em contextos específicos, como a Saúde Pública e a Amazônia. As discussões apontam para a persistência de problemas estruturais, como a escassez de financiamento, a sobrecarga dos editores e as desigualdades regionais no acesso à produção científica. Nesse período, a editoração é discutida como prática situada, com ênfase na relação entre políticas de avaliação da pós-graduação e a sustentabilidade dos periódicos nacionais, especialmente aqueles localizados fora dos grandes centros de pesquisa.

Já no período mais recente, entre 2020 e 2023, os artigos voltam a ganhar força, agora com um tom ainda mais crítico e voltado à defesa do papel social dos periódicos. As publicações de Mendes *et al.* (2023) e Farias e Santos (2023) evidenciam a precarização do trabalho editorial, a desvalorização dos pareceristas e a urgência de medidas institucionais que garantam a perenidade e a relevância dos periódicos científicos. A produção recente reafirma os periódicos como instrumentos fundamentais para a democratização do conhecimento, ao mesmo tempo em que denuncia o descaso de muitas instituições com os processos de editoração. A continuidade das revistas, segundo os autores, depende cada vez mais do engajamento militante dos editores e menos de políticas estruturadas de apoio à comunicação científica.

A evolução cronológica da produção analisada revela, portanto, três movimentos principais: um início marcado pela transição tecnológica e pelo encantamento com as ferramentas digitais; um ponto de inflexão em 2014, com ampla problematização sobre o fazer editorial; e, por fim, uma fase de retomada crítica e de reafirmação do compromisso social dos periódicos. Apesar dos avanços registrados ao longo dessas duas décadas, permanecem desafios estruturais significativos, como a falta de financiamento, a centralização regional da produção, a precarização do trabalho editorial e a dependência de critérios

internacionais de avaliação. A análise dos anos de publicação, portanto, não apenas permite compreender os momentos de maior efervescência do debate sobre editoração científica, como também evidencia a urgência de políticas públicas que reconheçam os periódicos como pilares do desenvolvimento científico nacional.

No que tange aos periódicos publicados, a análise dos artigos publicados permite compreender aspectos fundamentais sobre o estado da editoração científica no Brasil. No total, os 13 artigos estão distribuídos nos periódicos, com predominância de veículos especializados em Educação Física, Ciências da Informação, Enfermagem, Administração e Saúde Pública.

Um primeiro ponto a destacar é a forte concentração de publicações na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), que abriga cinco (5) dos treze (13) artigos analisados, todos publicados no ano de 2014. Essa concentração revela um movimento institucional de autorreflexão por parte da RBCE, que assumiu um papel propositivo ao discutir publicamente suas próprias práticas editoriais. Esse esforço indica não apenas um compromisso com a transparência, mas também um desejo de qualificação interna, configurando a RBCE como um exemplo de periódico que comprehende a editoração como campo de estudo e ação política.

Além da RBCE, os artigos se distribuem em periódicos como Texto e Contexto Enfermagem, Ciência e Saúde Coletiva, Cadernos EBAPE.br, Encontros Bibli, Transinformação, Ciência da Informação, Revista Colombiana de Psicología e Acta Cirurgica Brasileira. Essa diversidade revela que o debate sobre editoração científica é transversal a diferentes áreas do conhecimento, embora ainda pouco interconectado. Ou seja, apesar de cada periódico levantar questões relevantes sobre seus próprios campos e práticas, faltam articulações interdisciplinares mais sistemáticas.

No que diz respeito à especialização dos periódicos, observa-se uma tendência de que os debates sobre editoração ocorrem dentro dos próprios campos de atuação científica, como a Enfermagem, Educação Física, Administração e Psicologia. Essa característica, ao mesmo tempo que permite uma abordagem contextualizada, também pode restringir a circulação das reflexões editoriais entre áreas distintas. Isso reforça a necessidade de espaços editoriais e eventos científicos que promovam o diálogo entre editores de diferentes campos.

Quanto ao alcance e visibilidade, muitos dos periódicos analisados têm como foco principal a comunidade acadêmica brasileira, com textos majoritariamente em português.

Alguns, como Texto e Contexto e RBCE, buscam ou já alcançaram indexação em bases internacionais, como a SciELO, o que demonstra um esforço contínuo de inserção global. No entanto, a barreira linguística, a falta de financiamento contínuo e a pressão por indicadores internacionais de impacto ainda limitam o avanço e a consolidação desses periódicos em cenários mais amplos.

Os principais desafios enfrentados pelos periódicos brasileiros, conforme evidenciado pelos próprios autores, incluem a precarização do trabalho editorial, o voluntarismo dos editores e avaliadores, a dificuldade de manutenção da regularidade editorial, a escassez de políticas de fomento e a assimetria entre regiões do país. As experiências relatadas por autores como Mendes *et al.* (2023), Farias e Santos (2023), Barata (2019) e Filho, Souza e Souza (2018) são contundentes ao apontar que muitos periódicos sobrevivem mais pela militância acadêmica de seus editores do que por uma política pública estruturada de apoio à comunicação científica.

Apesar disso, os periódicos analisados também revelam potencialidades significativas, como a adoção de tecnologias de editoração digital (a exemplo do SEER/OJS), o fortalecimento de políticas de indexação, a abertura para debates críticos sobre a prática editorial e o compromisso com a difusão de pesquisas com relevância social, especialmente nas áreas da saúde, educação e desenvolvimento regional.

Em síntese, os periódicos analisados refletem tanto os avanços quanto os impasses da editoração científica brasileira. A existência de iniciativas que buscam aprimorar os processos editoriais e ampliar a representatividade regional e temática é louvável. No entanto, essas ações ainda esbarram em um modelo de produção científica que valoriza mais os produtos (publicações) do que os processos (editoriais). Superar esse cenário exige políticas integradas que fortaleçam a estrutura editorial das revistas, reconheçam o trabalho dos editores como parte essencial da ciência e promovam a equidade na produção e circulação do conhecimento.

A análise das áreas de conhecimento dos artigos revela uma distribuição que, embora diversa, concentra-se em campos específicos que têm mantido uma relação mais direta com a produção e avaliação científica. As áreas com maior presença nos artigos são Educação Física, Ciências da Informação, Enfermagem, Saúde Pública, Administração e Psicologia.

A Educação Física, com destaque para a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), é a área mais representada, com cinco (5) artigos publicados apenas em 2014. Isso evidencia um movimento significativo de reflexão sobre a editoração científica como parte do

processo de consolidação e afirmação acadêmica da área. Como um campo historicamente em busca de legitimidade no meio científico, a Educação Física tem utilizado os periódicos como instrumentos não apenas de divulgação, mas de afirmação identitária, promovendo debates sobre qualidade, internacionalização, ética editorial e profissionalização da prática de editoração. Nesse contexto, os periódicos tornam-se dispositivos estratégicos para consolidar critérios de pertencimento ao campo científico, o que é visível na forma como os editores da RBCE compartilham experiências, dilemas e desafios.

As Ciências da Informação, representadas por periódicos como Transinformação e Ciência da Informação, naturalmente assumem um protagonismo na discussão sobre políticas editoriais, plataformas digitais e modelos de publicação. Essa área é estruturalmente voltada para a organização e disseminação do conhecimento, o que justifica seu interesse nos aspectos técnicos e estratégicos da editoração científica. Os artigos relacionados à área trazem contribuições relevantes sobre o uso de plataformas como o SEER/OJS, as limitações tecnológicas enfrentadas pelos periódicos e os critérios para avaliação da visibilidade científica. No entanto, observa-se que essas discussões, apesar de fundamentais, ainda carecem de diálogo com os campos produtores de conteúdo científico, como as ciências humanas e sociais, por exemplo.

A Enfermagem e a Saúde Pública também se destacam por sua forte ligação com a dimensão social da ciência. Os artigos dessas áreas abordam a editoração como uma ferramenta de compromisso com a comunidade científica e com o bem-estar social. A discussão sobre a perenidade dos periódicos da Enfermagem, por exemplo, apresentada por Mendes *et al.* (2023), coloca em evidência a necessidade de garantir que os periódicos sejam mais do que canais de publicação: devem ser entendidos como bens públicos e instrumentos históricos da memória científica brasileira. Já Barata (2019), no campo da Saúde Pública, discute a pressão sobre os editores frente às exigências de publicação em bases internacionais, evidenciando o impacto das políticas de avaliação da pós-graduação na dinâmica editorial.

A área da Administração, representada por um artigo publicado nos Cadernos EBAPE.br, traz uma contribuição importante ao evidenciar os desafios enfrentados pelos periódicos localizados em regiões historicamente marginalizadas, como a Amazônia. O estudo de caso da Revista de Administração e Negócios na Amazônia (RARA) demonstra como a produção científica em contextos regionais é afetada por desigualdades estruturais, revelando dificuldades na captação de autores locais e na manutenção da qualidade editorial.

A Administração, nesse sentido, aparece como um campo capaz de refletir sobre a interface entre ciência, gestão e desenvolvimento regional, o que amplia a compreensão dos impactos sociais da editoração científica.

Por fim, a Psicologia, ainda que com uma única representação na amostra (Revista Colombiana de Psicología), destaca-se pela abordagem teórica e crítica sobre a qualidade do conteúdo editorial, propondo uma taxonomia baseada na articulação entre terminologia, epistemologia e metodologia. Essa contribuição aponta para a importância de instrumentalizar editores e avaliadores com ferramentas conceituais robustas, a fim de fortalecer os critérios de avaliação científica em todas as áreas.

Apesar da pluralidade temática, chama atenção a ausência de áreas como as Ciências Humanas (História, Sociologia, Filosofia), Engenharias, Ciências Exatas e Biológicas, que têm participação significativa na produção científica nacional, mas que não aparecem entre os periódicos analisados. Isso pode indicar uma desatenção dessas áreas com os aspectos editoriais da produção científica, ou, ainda, uma menor preocupação em refletir criticamente sobre os processos e políticas de editoração. Tal lacuna reforça a necessidade de ampliar o debate interdisciplinar sobre a comunicação científica, envolvendo também campos que, tradicionalmente, têm atuado de forma mais técnica ou menos reflexiva sobre a publicação acadêmica.

Considerações Finais

A análise da editoria de periódicos científicos, dos indicadores bibliométricos e do sistema Qualis revela um cenário complexo, marcado por avanços importantes, mas também por contradições e desafios significativos, especialmente no contexto da ciência brasileira e, de modo particular, no campo da Educação.

Constata-se que a crescente ênfase nos indicadores quantitativos, embora contribua para certa padronização e comparabilidade internacional, impõe uma lógica que nem sempre contempla as especificidades das diferentes áreas do conhecimento. Na Educação, os critérios bibliométricos tradicionais tendem a desvalorizar revistas que publicam em língua portuguesa, com foco em temas locais e com metodologias qualitativas, frequentemente excluídas das principais bases de indexação internacional. Isso não apenas distorce o

reconhecimento da produção científica da área, mas também desestimula a valorização do conhecimento situado e socialmente comprometido.

A editoria científica, por sua vez, tem sido atravessada por pressões institucionais para elevar a visibilidade e o impacto dos periódicos, muitas vezes sem o devido apoio técnico, financeiro e institucional. A ausência de políticas consistentes de fomento à editoração científica nacional, somada à desvalorização da função editorial no âmbito da carreira docente, compromete a sustentabilidade e a qualidade das revistas brasileiras. Ainda assim, é notório o esforço de muitos editores, especialmente nas áreas das Humanidades, em garantir processos éticos, transparentes e comprometidos com a formação de comunidades epistêmicas críticas e plurais.

O sistema Qualis, ao redefinir seus critérios de classificação com base em métricas internacionais, pretendeu oferecer maior objetividade, mas acabou por acirrar a marginalização de determinadas áreas, aprofundando desigualdades e impondo uma lógica de excelência que nem sempre se traduz em relevância social e educacional. As críticas da comunidade científica, especialmente as oriundas das Ciências Humanas e da Educação, apontam para a necessidade de revisão desses parâmetros, em busca de um modelo avaliativo mais plural, contextualizado e equilibrado.

Diante desses desafios, é fundamental retomar os princípios propostos por iniciativas como o Leiden Manifesto e a DORA, que defendem uma avaliação científica mais justa, transparente e sensível à diversidade dos campos do saber. Isso inclui o fortalecimento das revistas nacionais, a valorização de diferentes tipos de impacto (social, educacional, formativo) e a construção de sistemas de avaliação que dialoguem com os contextos locais, sem renunciar à qualidade científica.

Por fim, reafirma-se a importância de compreender a produção e a circulação do conhecimento como práticas políticas, que envolvem disputas de sentido, reconhecimento e poder. No caso da Educação, é imprescindível que os sistemas de avaliação respeitem sua pluralidade teórica e metodológica, sua função social e seu compromisso com a formação crítica. Isso exige não apenas revisões técnicas nos sistemas de editoração e avaliação, mas também um debate amplo e participativo sobre os rumos da ciência no Brasil e o papel das políticas públicas na sua consolidação.

Referências

BARATA, Rita Barradas. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 929–939, mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.29952016>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BARROS, Airton José Rombaldi; ROMBALDI, Alex Florindo; BORGES, José; FLORINDO, Alex Florindo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde: experiências e processos editoriais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2014. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.19n1p1>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BORNMANN, Lutz; DANIEL, Hans-Dieter. What do citation counts measure? A review of studies on citing behavior. **Journal of Documentation**, v. 64, n. 1, p. 45–80, 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Jxxfw>. Acesso em: 27 de jun. 2025.

BRANDT, Carlos Teixeira. Editoração científica: as duas faces – analógica e digital. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 16, n. 6, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/WPf78vDCzRWsRkB5HbrcLLq/>. Acesso em: 27 jun 2025.

CAPES. **Documento de Área - Qualis Referência**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/siLCh>. Acesso em 27 de jun. 2025.

DIAS, Cleber; SILVA, Ana Marcia. Editoração científica e os descaminhos das políticas. 2014. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 759–764, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328914000158?via%3Dhub>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; SANTOS, Gildenir Carolino. Avaliações de produções científicas: desafios e motivações de editores e avaliadores. **Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 28, p. 1–26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92858>. Acesso em: 27 jun. 2025

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sonia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171–180, ago. 2008. DOI: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/RjkvSSzggT5RKWcV8xQnMcm/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FILHO, José Afonso; SOUZA, Maria Lúcia; SOUZA, Carlos Alberto. Contribuição de um periódico para o avanço científico acadêmico na Amazônia. **Cad. EBAPE.BR**. v. 16, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395173194>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FREITAS, Maria Helena de Almeida. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. **Psicol. esc. educ.** v. 2, n. 3, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fjsKv4zLz3VcN3txCpkHhwS/?lang=pt>. Acesso em: 27 de jun 2025.

GATTI, Bernadete Angelina.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores:** aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GRÁCIO, Maria Claudia Cabrini; TANNURI DE OLIVEIRA, Ely Francina; WOLFRAM, Dietmar. Produção científica Latino-Americana em estudos métricos da informação: análise bibliométrica do período de 2011 a 2016. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, SP, v. 13, n. 4, p. 52–74, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/9282>. Acesso em: 27 jun. 2025.

HICKS, Diana; WOUTERS, Paulo; WALTMAN, Ludo; RIJCKE, Sarah de; RAFOLS, Elsmael. Bibliometrics: the Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, p. 429–431, 2015. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/520429a>. Acesso em 27 de jun. 2025.

LARIVIÈRE, Vicent; SUGIMOTO, Cassidy R. The journal impact factor: a brief history, critique, and discussion of adverse effects. In: GLÄNZEL, W.; MOED, H. F.; SCHMOCH, U.; THELWALL, M. (org.). **Springer handbook of science and technology indicators**. Cham: Springer, 2019. p. 3–24. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-02511-3_1. Acesso em: 27 jun. 2025.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciências da informação**, v.36, n.1, 2007. Disponível: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1189>. Acesso em: 27 de jun. 2025.

MENDES, Isabel Amélia Costa; SILVA, Ítalo Rodolfo; ARAÚJO, Agostinho Antônio Cruz; VENTURA, Carla Aparecida Arena; GODOY, Simone de. Perenidade dos periódicos brasileiros de enfermagem: resgate e reafirmação do compromisso social da ciência. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, e20220336, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0336pt>. Acesso em: 27 jun. 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, Isabel Cristina. A busca continuada pela qualidade, visibilidade, interatividade e popularização do conhecimento. 2014. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 36, n.4, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.009>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAN, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciências da informação**, v.33, n.2, 2004. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1054>. Acesso em 27 de jan. 2025

OLIVEIRA, Erica Beatriz. Produção científica nacional na área de geociências. **Ciências da informação**, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/bws3qDTR9HFJCpTMMMSJzcj/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2025.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. As Métricas Alternativas e Ciência Aberta na América Latina: desafios para a democratização do conhecimento. **Transinformação**, v.31, 2019.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/231808892019e190089e>. Acesso em 27 de jun. 2025.

PACKER, Abel L. O papel da comunicação científica na avaliação da pós-graduação. **Revista USP**, n. 89, p. 24–35, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/MHlym>. Acesso em: 27 de jun. 2025.

PACKER, Abel L.; COP, Nicholas; LUCCISANO, Adriana; RAMALHO, Amanda; SPINAK, Ernesto (Orgs.). **SciELO - 15 anos de acesso aberto**: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227291>. Acesso em: 27 de jun. 2025.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SAN FRANCISCO DECLARATION ON RESEARCH ASSESSMENT (DORA). 2012. Disponível em: <http://www.ascb.org/dora>. Acesso em: 27 de jun. 2025.

SGUSSARDI, Valdemar. Educação Superior no Brasil: Democratização ou massificação mercantil? **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 133, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mXnfvHVs7q5gHBRkDSLrGXr/?lang=pt>. Acesso em: 27 de jun. 2025.

TANI, Go. Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 759–764, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.004>. Acesso em: 27 jun. 2025.

TRZESNIAK, Piotr; CAVIEDES, Tatiana Plata; SALGADO, Oscar Alejandro Cordoba. Qualidade de conteúdo, o grande desafio para os editores científicos. **Revista Colombiana de Psicología**. V. 21, n. 1, enero/junio, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Udx4x>. Acesso em: 27 jun. 2025.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152–162, 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/1007>. Acesso em 27 de jun. 2025.

VAZ, Alexandre Fernandez; ALMEIDA, Felipe Quintão de; BASSANI, Jaison José. Revista Brasileira de Ciências do Esporte: dificuldades, desafios e dilemas da editoração científica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 752–758, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.003>. Acesso em: 27 jun. 2025.